

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE PASSOS/ MG

TEMA: CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

RELATÓRIO PRELIMINAR

SUMÁRIO

1. Definições básicas da Política Cultural Brasileira	2
2. Política Cultural no Município de Passos.....	5
3. A política cultural de Passos e atuação do CMPC.....	10
4. A política de patrimônio cultural e a atuação do CMPHC	14
5. Notas sobre o patrimônio cultural de Passos.....	19
6. Proposições preliminares.....	27

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE PASSOS/ MG

TEMA: CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

RELATÓRIO PRELIMINAR

Maria do Carmo Alvarenga de Andrade Gomes
Marta Procópio de Oliveira

1. Definições básicas da Política Cultural Brasileira

A Constituição Brasileira de 1988 é o alicerce sobre o qual se constrói a política nacional de cultura. A estrutura que integra, articula e organiza a gestão cultural do Brasil, é o Sistema Nacional de Cultura (SNC), por meio da articulação das três esferas de governo e a sociedade civil. As definições de cultura adotadas referem-se aos modos de criar, fazer e viver dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira e às atividades intelectuais e artísticas. A política nacional adota o conceito amplo de cultura ou as três dimensões da cultura: simbólica, cidadã e econômica.¹

No atual governo, o Ministério da Cultura foi extinto e foi criado o Ministério da Cidadania, passando todas as atividades culturais a depender da Secretaria Especial de Cultura (SEC), criada como parte integrante da estrutura do novo Ministério.

O Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), criado em 1991 pela lei 8.313 com a função de captar e canalizar recursos destinados ao setor cultural, ainda permanece em vigor e a totalidade de seus atuais mecanismos pode ser consultada no site da Secretaria Especial de Cultura.²

Entre eles está o Fundo Nacional da Cultura (FNC), mantido no atual governo, que tem como objetivo garantir a oferta de apoio financeiro ao setor cultural por meio de incentivos, desde que comprometidos com a descentralização regional, setorial e estética,

¹ Site do Ministério da Cidadania, SEC.

² A política atual de cultura do país encontra-se detalhada no site do Ministério da Cidadania, SEC

constituído por recursos do Tesouro Nacional, doações e legados, arrecadação de concursos e de loterias federais.

A Lei Rouanet é outro mecanismo de incentivo a projetos culturais do Pronac que se manteve no atual governo. Por meio da Lei Rouanet é facultada às pessoas físicas ou jurídicas a opção pela aplicação de parcelas do Imposto de Renda ao apoio direto a projetos culturais apresentados por pessoas físicas ou por pessoas jurídicas de natureza cultural.

Já o setor audiovisual possui uma categoria específica de apoio do FNC, o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), administrado pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), vinculada ao Ministério da Cidadania, com recursos de diversas fontes.

Uma nova modalidade de apoio à cultura pode advir também de emendas parlamentares como, por exemplo, o fomento a festivais culturais, obras, reformas e fornecimento de equipamentos a espaços culturais, entre outros. A Secretaria de Cultura disponibiliza aos parlamentares uma cartilha com orientações para elaboração e execução das emendas, assim como para a apresentação de projetos relevantes.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, define o patrimônio cultural como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Nos artigos 215 e 216, a Constituição reconhece a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, além de estabelecer as formas de preservação desse patrimônio: o registro, o inventário e o tombamento.³

³ Informações do portal do Iphan.

No que diz respeito à política estadual, o atual governo fundiu a Secretaria de Cultura com a de Turismo, criando a Secretaria de Cultura e Turismo (Secult). A política de fomento à cultura passou a ser respondida pela Superintendência de Fomento Cultural, Economia Criativa e Gastronomia, por meio das diretorias da Lei Estadual e do Fundo. Os principais mecanismos de fomento à cultura no Estado são a Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC), a Lei do Audiovisual e o Fundo Estadual de Cultura (FEC), além do ICMS Patrimônio Cultural, que objetiva o fortalecimento, consolidação e gestão de políticas de cultura e patrimônio nos âmbitos estadual e municipal.

Em outubro de 2019 a Secult e a Comissão Paritária Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura (Copefic) divulgaram a décima quinta relação de projetos inscritos na Resolução SEC nº 136/2018, que regulamenta as inscrições de projetos culturais que serão incentivados por meio de recursos do Incentivo Fiscal à Cultura.

Com relação ao FEC, a seleção de projetos patrocinados ocorre por meio de chamamento público (editais). Em 2019, foram publicados editais voltados para pessoas físicas e jurídicas com possibilidades de repasses a municípios como, por exemplo, o Museu Seguro, Nossa Cultura e Minas Culturas Populares. No atual governo, os editais do Fundo apresentam a novidade de considerar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município para pontuação: quanto menor o IDH, maior a pontuação na concorrência com outros municípios.⁴

O ICMS Patrimônio Cultural, criado em 1995 pela lei 12.040, denominada Lei Robin Hood, atualmente Lei do ICMS Solidário, baseia-se na repartição de parcela do ICMS aos municípios, de acordo com os critérios definidos pela legislação. O mecanismo tem por objetivo incentivar os municípios mineiros a atuar em relação a diversas políticas públicas, dentre elas a de patrimônio cultural. O Decreto 42.505, de 2002, inseriu concepções mais abrangentes à política de Patrimônio Cultural, passando a registrar também os bens culturais imateriais. O registro do patrimônio cultural imaterial praticado no estado ainda é pouco representativo devido, principalmente, à interpenetração entre os dois conceitos/elementos relativos aos bens de natureza material e imaterial.

⁴ Mais informações acessar o link: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=363307>.

Em abril de 2018, durante palestra proferida no Seminário do Plano Estadual de Economia Criativa de Minas Gerais⁵, a atual e então presidente do Iepha, Michele Abreu Arroyo, afirmou que os avanços auferidos na política de patrimônio de Minas Gerais não chegam a articular-se como uma política pública em si. Para ela, as ações de proteção e preservação do patrimônio ainda são restritas e localizadas, recaindo principalmente sobre o denominado patrimônio de “pedra e cal”, ou seja, o patrimônio edificado, os núcleos históricos e os monumentos isolados de origem colonial, além da arte barroca. Considera também que, apesar dos problemas relativos à ênfase do instrumento no tombamento, há ainda ações municipais descoladas da importância conferida pelas comunidades e falta capacitação aos municípios para a elaboração de trabalhos técnicos na área. Arroyo ressalta ainda as dificuldades de gestão do patrimônio cultural frente ao engessamento orçamentário do estado para responder às diversas tarefas e gastos próprios da proteção e conservação de bens culturais. No entanto, avalia que o instrumento é um ponto forte para a preservação do patrimônio em Minas devido ao seu papel no reforço da estrutura institucional para lidar com a proteção do patrimônio, notadamente com a criação de conselhos municipais de patrimônio cultural.

2. Política Cultural no Município de Passos

Por meio do Plano Municipal de Cultura, aprovado como lei municipal, se estabelecem as prioridades da cultura - programas, projetos, ações e recursos - de forma a definir a política de cultura do município, procurando assegurar, pela lei orçamentária anual, os recursos para sua realização.

O Sistema Municipal de Cultura de Passos foi implementado em 2014, seguindo as orientações do Sistema Nacional de Cultura. Nesse mesmo ano, foram criados o Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) e o Fundo de Cultura do CMPC. Em 2015 o município realizou a primeira Conferência Municipal de Cultura, na qual foram definidas diversas propostas de ações para o setor.

⁵ Em novembro de 2016, a Fundação João Pinheiro (FJP) com apoio do BDMG Cultural realizou o Seminário do Plano Estadual da Economia Criativa em Minas Gerais que reuniu representantes de diversos segmentos: artes do espetáculo (teatro, circo e dança); artes visuais e digitais; design; edição de livros; gastronomia; mídias audiovisuais (vídeo e cinema; televisão); moda; música; patrimônio e expressões culturais (patrimônio material e imaterial, artesanato e cultura alimentar); e softwares, aplicativos e jogos eletrônicos.

A Conferência Municipal de Cultura resultou em uma proposta de realização de quarenta e uma ações, seguindo quatro eixos: o primeiro foi o relativo à implementação do Sistema Municipal de Cultura (SMC). Desse eixo, foi realizada, até o ano de 2019, uma das três ações previstas: a criação da Secretaria Municipal de Cultura.

O segundo eixo - Financiamento à Cultura - concluiu, no mesmo período, uma das onze ações previstas, que foi a de revitalização do Centro de Memória - Estação Cultura.

O terceiro eixo, referente aos equipamentos culturais, não teve nenhuma ação realizada entre as dez que foram propostas. O quarto e último eixo - descentralização e valorização da cultura - realizou três das dezessete ações propostas: o calendário de festas e manifestações culturais da cidade; a manutenção e tombamento dos patrimônios culturais materiais e imateriais; e o registro de manifestações populares.

A Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Passos possui uma estrutura administrativa bastante reduzida. A política cultural desenvolve-se por meio da atuação dos dois conselhos de cultura, de forma independente e voluntária: o Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) e o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural (CMPHC).

A cidade possui um calendário cultural diversificado, com eventos realizados em todos os meses do ano, entre os quais se destacam os religiosos católicos e afrodescendentes (sincretizados com a religião católica), como as Festas do Reinado e Cavalhada (com 184 anos de existência)⁶, o Congado de Moçambique (164 anos), a tradicional e grandiosa Festa de São João Batista (na área rural de Mumbuca)⁷, o fechamento do Circuito Mineiro da Queima de Alho e o Arraiá na Estação, como parte das festas juninas. Há também carnaval de rua, com participação de blocos e outras manifestações rurais e urbanas, ainda não inventariadas.

⁶ Em 2019 foi realizado o 6º Encontro Regional da Companhia de Reis em Passos. Fonte: Jornal Folha da Manhã. 23/03/2019.

⁷ Devoção, fé e tradição marcam a Festa de São João Batista, na comunidade rural da Mumbuca, que acontece a cada ano na Fazenda Nova. Segundo um dos produtores rurais organizadores da festa, ela acontece há mais de cem anos. Fonte: Jornal Folha da Manhã. 28/06/2018.

Outras formas de religiosidade presentes em Passos estão associadas ao Espiritismo Kardecista. Há diversos centros espíritas Kardecistas atuantes, entre os quais cabe destacar a Associação e Centro Espírita Pai Kachambi⁸, que realiza encontros regionais em Passos para conhecimento e divulgação da doutrina espírita. Há também, na Casa da Cultura, uma exposição permanente de algumas das obras do artista espírita Wagner de Castro, conhecido nacional e internacionalmente.

Outras manifestações espirituais de origem afrodescendente são os terreiros de Umbanda e Candomblé, que possuem espaços de atuação dispersos na cidade. Há também templos de culto das igrejas presbiterianas e neopentecostais espalhadas em muitas regiões da cidade.

Os eventos teatrais e musicais acontecem permanentemente, como por exemplo danças da religião católica, comemorações da Paixão de Cristo com espetáculo teatral, a Cantata de Natal, o desfile de rua Natal Espetacular, entre outros.

O teatro é uma das expressões culturais mais marcantes no município, muitos espetáculos são apresentados ao longo do ano, sendo o evento mais importante o Festival Nacional de Teatro. Em sua 3ª edição em 2019, apresentou mais de trinta peças teatrais, realizou oficinas, exposições, festas, etc. Acontecem também espetáculos de fantoches, apresentações da turma do Pererê e o Festival da Criança no Teatro (em sua 6ª edição).

Na música destaca-se a participação permanente da Banda do 12º Batalhão da PMMG em diferentes eventos da cidade. Acontecem também o Encontro de Violeiros de Passos e região, o Festival da Canção, o projeto Música na Escola de Cantores e as apresentações dos Pequenos Cantores de Passos.

Na literatura destacam-se a realização da Feira de Literatura de Passos - FLIPassos, em sua 4ª Edição, como também o Sarau na Praça, a Primavera Poética Sul-Mineira, lançamentos de livros e homenagens a autores, entre outros eventos literários.

⁸ A Associação Espírita Pai Kachambi foi fundada em 15/03/1970, na cidade de Passos, por Antônio Rosário da Costa. É uma sociedade civil, jurídica, de ordem cultural, religiosa e de assistência social. Fonte: link http://paikachambi.blogspot.com/p/historico-associacao-espirita-pai_12.html.

Outros eventos culturais importantes são o Festival de Circo, os piqueniques na Estação da Cultura, as Quintas Musicais, o evento Pipoca e Bala *Pipper* (evento semanal que acontece no anfiteatro da Casa da Cultura), exposições fotográficas, o Cine na Via, atividades culturais nos bairros da cidade, a parada LGBTI⁹, o Concurso de Pipas e as festas cívicas, como as de comemoração do dia da cidade e o desfile de Sete de Setembro. Ocorrem também grandes eventos como o Passos *Motorcycle*, em sua 13ª edição e o 5º *Bike Show*, entre outros.

O Mercado da Cultura é um dos espaços culturais onde ocorrem permanentemente eventos de todo tipo, desde exposição e venda de produtos artísticos e artesanais até aqueles associados à agricultura e à agropecuária local. O espaço foi reformado e teve sua reinauguração realizada com a exposição *Estas Mulheres* (já em sua 8ª Edição), apresentando trabalhos em cerâmica, pintura, artesanato e culinária. A exposição contou também com um box de trabalhos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Passos (Apae), que ofereceu oficinas de trabalhos artesanais como crochê, pintura e fuxico, entre outros.¹⁰ Cabe ainda mencionar a existência de associações importantes para o desenvolvimento do setor artesanal, tanto as associações oficiais - Aspart e Art&Sol - como outras duas informais: Mãos na ART e Art em Ação.

Outro evento no Mercado da Cultura foi o Festival Sabor e Arte, realizado diversas vezes no ano de 2019, sempre trabalhando opções diferentes da produção local, como o festival do queijo, a exposição de cafés e cervejas artesanais, produtos da agricultura orgânica, comidas típicas da culinária local (doces, biscoitos, pães, geleias, mel, cogumelos, produtos da agricultura familiar, etc.). A Banda da PMMG e grupos musicais locais (shows solo ou de bandas de músicos) estiveram presentes na maioria dos eventos.

Houve também produções voltadas especificamente para divulgação e comercialização de produtos como, por exemplo, a Mostra Ipê, um festival de experimentação da culinária, bebidas e artesanato regionais (que pretende criar um selo de qualidade para a produção local). No final do ano de 2019 estava prevista a realização da 1ª Feira de Natal no Mercado Cultural.

⁹ Parada LGBTI - Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e intersexuais de Passos.

¹⁰ Fonte: Jornal Folha da Manhã, 07/05/2019.

Na área da economia criativa a cidade desenvolveu um polo cultural regional sul/sudoeste de fabricantes de móveis rústicos e realizou a Expo Móveis Rústicos (3ª edição), a Feira Nacional de Móveis Rústicos e outros encontros de fabricantes de móveis rústicos.

Quanto à disponibilidade de equipamentos culturais, a cidade possui dois teatros (Rotary Gustavo José de Lemos e *Coliseum*), o Centro de Memória Antônio Theodoro Grilo/Estação da Cultura, a Casa da Cultura, o espaço Cultura e Esportes CEU das Artes (onde há um anfiteatro, uma biblioteca e um centro de informática), um cinema (Cine Roxy), uma Biblioteca Pública e o Memorial do Fórum no Palácio da Cultura, onde está sediada a Secretaria da Cultura e Patrimônio Histórico. Na área das telecomunicações, há na cidade uma emissora de TV, uma rádio e o jornal Folha da Manhã.

O Secretário de Cultura e Patrimônio Histórico, Carlos Jorge Ribeiro¹¹, afirmou em entrevista à Fundação João Pinheiro que, pelo fato de o estado estar em débito com a Prefeitura, sua pasta sofreu grave limitação de recursos e não teve a possibilidade de criar uma equipe de trabalho. Desta forma, tem trabalhado em conjunto com o Conselho de Patrimônio Histórico¹² e com recursos de diversas parcerias. Pretende criar uma política de incentivo fiscal e de editais visando captar recursos das iniciativas privada e pública para apoiar um número maior de projetos culturais.

Para o Secretário da Cultura a política de patrimônio avançou mais que política artística, sendo uma de suas prioridades integrar as ações dos dois conselhos (CMPC e CMPHC) e ações da área de turismo com as de patrimônio cultural. Ribeiro destaca, entre as ações desenvolvidas até novembro de 2019, aquelas voltadas para a cultura afrodescendente: fomento aos Ternos de Congo e Moçambique, Cavalhada e Capoeira. Com relação aos Ternos de Congo, por exemplo, a secretaria investiu em indumentária, estimulou a participação da Congada de Passos em outros municípios e a de grupos de congadas de outros municípios em Passos. Criou um programa de encontros semanais entre grupos de funk e hip hop, com batalha de rimas e danças na Praça Geraldo da Silva Maia e promoveu cursos de capoeira na Estação da Cultura para cerca de cem crianças. Foi criada

¹¹ Entrevista realizada em novembro de 2019.

¹² Os dois conselhos trabalhavam de forma voluntária, segundo informações do secretário da cultura,.

também, na Praça da Matriz, uma feira de arte, com artesanato e música voltados para a população e para os turistas.

Uma das preocupações do secretário é a continuidade das políticas implementadas, questão que vem sendo trabalhada por meio da criação de leis de incentivo à cultura popular, aos Festivais de Teatro e de Literatura. Pretende também focar ações no Espaço Cultural Céu das Artes (CEU) de forma a melhor aproveitá-lo, aprimorando sua administração e direcionando projetos interligados entre o CEU, a Praça da Estação e a Biblioteca Pública. No período da entrevista, estava desenhando uma política cultural para a periferia, como por exemplo, no Natal, quando shows em diversos bairros da periferia da cidade foram programados pela secretaria.

Nos itens a seguir serão detalhadas as atuações dos dois Conselhos (CMPC e CMPHC), visando compreender melhor a política cultural do município.

3. A política cultural de Passos e a atuação do CMPC

O Conselho Municipal de Política Cultural tinha como função elaborar as diretrizes para a política pública de cultura do município. Realizou diagnósticos importantes sobre o setor e um mapeamento cultural com uma amostra de artistas. Segundo o então presidente do CMPC, Tassio Pereira Lopes, o Conselho procurava atuar segundo a percepção da cultura como eixo central para o desenvolvimento social, evidenciando a importância de ações coletivas, colaborativas e solidárias, da ampliação do diálogo entre poder público e sociedade civil e da criação e fortalecimento de instâncias horizontais de participação social.

Possuía uma composição paritária, contando ao todo com vinte representantes, dez da sociedade civil e dez do poder público, sendo cinco titulares e cinco suplentes, indicados pelo prefeito. Constituído por associações representativas dos setores culturais das áreas do audiovisual, da música, produção cultural, cultura das periferias, hip hop, dança e teatro. Alguns segmentos culturais, segundo o presidente do Conselho, não tinham representação no CMPC no período da pesquisa de campo realizada pela FJP, em maio de 2019.

Entre as ações do CMPC destacam-se, segundo informações do presidente, a realização do diagnóstico com pesquisa amostral Escuta Cultura¹³, o Mapeamento Cultural junto a artistas da cidade e a participação proativa na 1ª Conferência Municipal de Cultura de Passos (realizada em outubro de 2015).

O projeto Escuta Cultura constituiu-se de encontros com os diversos segmentos culturais, visando o levantamento das demandas dos artistas e agentes das áreas culturais predominantes: música, cultura popular, literatura, audiovisual, teatro, dança e cultura de rua. Os resultados do Escuta Cultura com relação à música evidenciaram a falta de espaço para apresentação musical e ensaios e a carência de recursos para contratação de músicos. O grupo sugeriu a utilização de uma sala do Palácio da Cultura para os ensaios dos músicos, o fomento do diálogo entre músicos da cidade, o fortalecimento da rede de artistas, a criação do Fundo Municipal de Cultura, a abertura de editais para realização de projetos culturais e a criação de um festival de música e de um conservatório municipal.

O grupo da cultura popular considerou como prioridade o investimento na organização de manifestações culturais em espaços onde os grupos possam se encontrar e também desenvolver atividades durante todo o ano. Sugeriu como proposta a Estação Cultura como espaço adequado para este fim. Outra proposta do grupo foi o resgate do carnaval de rua, das escolas de samba, a organização de blocos. Outra proposta foi a de que fosse realizada uma campanha de valorização da cultura popular da cidade, principalmente do congado e da folia de reis, com investimento na manutenção desses grupos como, por exemplo, na aquisição de vestimentas, instrumentos musicais e transporte para circulação nas festas da cidade e da região.

O grupo de literatura considerou fundamental a consolidação do Plano Municipal de Cultura e do Plano Municipal de Livro e Leitura, o desenvolvimento de políticas de estímulo à leitura e à criação de ambientes de valorização dos escritores locais e a divulgação da literatura produzida na cidade.

¹³Realizado no período de agosto a novembro de 2017, reuniu mais de 70 pessoas dos diversos setores culturais para discutir diretrizes de cada área, de forma a ter um mapeamento do setor cultural. Fonte: Mapeamento Cultural de Passos.

O setor audiovisual propôs a realização de um mapeamento da cadeia produtiva do audiovisual na região, a criação de políticas de fomento para produções locais e o investimento na formação, produção e distribuição dos agentes produtivos do setor. Outras propostas do grupo foram o registro da memória histórica do cinema na cidade, o fortalecimento dos cineclubes, a ampliação da divulgação da videoteca municipal, a criação de uma associação para o setor, a formação de novos profissionais da área e a criação de lei de incentivo municipal de cultura.

Quanto ao teatro, o grupo considerou fundamental a destinação de recursos para o Fundo Municipal de Cultura, a retomada do projeto Mostra de Teatro e a formação teatral em geral, como também nas escolas públicas municipais, inclusive com a contratação de atores e profissionais de teatro. Ressaltou também a importância da capacitação de profissionais para a área de teatro na prefeitura.

A área de dança propôs a criação de uma mostra de dança na cidade e de mecanismos para a circulação dos grupos de dança no país. Evidenciou também a carência de espaços públicos para ensaios e apresentações e de espaços para troca de informações e diálogo entre os grupos.

O grupo voltado para a cultura de rua afirmou que, historicamente, o segmento é marginalizado pelo governo municipal, defendendo seu fortalecimento e a viabilização de atuação direta junto aos jovens da periferia. Propôs também o apoio às manifestações da arte urbana, como por exemplo, infraestrutura de som, iluminação e banheiros públicos, a realização de reforma da pista de skate da Barrinha e o incentivo às atividades de formação das culturas hip hop, grafite, dança, produção musical e literária. No que se refere à formação, considera fundamental a realização de debates, seminários e palestras sobre a relação juventude/cultura, cidadania, direito à cidade, mobilidade urbana e outros temas pertinentes aos problemas sociais da juventude pobre, negra e das periferias. Segundo o presidente do CMPC, a demanda de todos os grupos foi sistematizada, mas, em sua maioria, ainda não foi concretizada como política cultural.

Segundo informações do então presidente do CMPC, o conselho realizou uma pesquisa amostral junto aos artistas da cidade, visando criar um mapeamento cultural com as

demandas de cada grupo cultural. Entre os entrevistados havia representantes das diversas áreas culturais: Cultura de Rua, Afro-brasileira, Cultura Popular Tradicional, Manifestações Religiosas, Patrimônio Histórico, Teatro, Música, Dança, Literatura, Circo, Artesanato, Artes Visuais, Audiovisual, Cultura Digital, Design, Gastronomia, Moda, Meio Ambiente e Esporte. Os entrevistados descreveram sua história, suas ações e levantaram as principais demandas com relação à política cultural do município, entre as quais se destaca a forma como os artistas atuam na cidade: 82% dos grupos culturais não possuem parceria com o setor público, 65% desenvolvem outras atividades além da cultural e 69% sobrevivem destas atividades.¹⁴ No que se refere à utilização de leis de incentivo estadual, federal ou editais de cultura, a grande maioria dos entrevistados nunca tentou utilizar nenhuma destas políticas, enquanto uma minoria tentou e não foi aprovada. Apenas onze grupos/pessoas utilizaram estes mecanismos de financiamento cultural.

Ainda segundo o presidente do conselho, a principal demanda concentrou-se na carência de recursos financeiros e incentivos para a área de cultura, de formação e capacitação, da falta de espaços para apresentação e de maior visibilidade para os segmentos culturais. Com relação à divulgação, 80% dos entrevistados afirmam que as TVs e rádios divulgam bem os eventos culturais, no entanto consideram necessária a ampliação da divulgação com maior incentivo da prefeitura, realização de ações conjuntas entre as secretarias municipais, como também melhor organização e realização de um trabalho consistente visando à formação de público. O presidente do conselho apontou também como um dos principais problemas da área a ausência de uma política de cultura clara, o que gera, para ele, uma dependência dos grupos culturais de relações pessoais com a prefeitura. Cita como exemplo o espaço cultural Estação da Cultura, um patrimônio tombado, que não tem uma política de gestão própria.

Ainda segundo o ex-presidente do CMPC, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural tem uma visão focada na conservação dos bens culturais e não na fruição cultural, e praticamente não destina recursos do ICMS Cultural para o CMPC. Outros problemas apontados por ele referem-se ao fato dos conselhos não terem representação um no

¹⁴ Mapeamento Cultural junto aos artistas de Passos, realizado no ano de 2016. Para conhecer o mapeamento completo consultar a Secretaria de Cultura e Patrimônio Histórico de Passos.

outro e das decisões serem tomadas de forma independente, sem uma interlocução entre os conselhos. Em sua visão, há no município um conflito entre cultura de elite e cultura popular, considerando fundamental uma política pública de cultura que divulgue e fortaleça as expressões culturais das comunidades das periferias, a elaboração de um programa para os jovens, uma política para a população negra, que, via de regra, é reprimida. Cita como exemplo dois espaços que poderiam ser mais bem aproveitados para a cultura: o Céu das Artes, na periferia, e o restaurante popular, para os quais não há nenhum programa oficial. A Casa da Cultura, segundo ele, poderia ter diversos programas como, por exemplo, a criação de um centro de cultura digital, um espaço para cursos e oficinas diversas, etc.

4. A política de patrimônio cultural e a atuação do CMPHC

A política municipal de proteção ao patrimônio em Passos teve início ainda em 1997, com a criação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural. Atualmente é regida pela lei nº2.880, de 24 de agosto de 2011, e pelo decreto nº 1.288, de 2012.¹⁵ A responsabilidade de aplicação da lei é da Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico (SMPH), que não possui um setor municipal especialmente dedicado a esse trabalho, sendo o mesmo desenvolvido pelo CMPHC. A referida lei assegurou largas atribuições e poderes ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, que é deliberativo.¹⁶

Sob a presidência de Adriana Beatriz de Oliveira Poles Rocha, em seu terceiro mandato, o Conselho tem buscado atuar de acordo com as orientações do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais/Iepha-MG. Sua composição foi definida na lei 2880:

Art. 42. O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural será composto de 08 membros titulares e respectivos suplentes, conforme a disposição abaixo:

I - 04 (quatro) representantes do Governo Municipal, sendo, no mínimo, um integrante do Departamento Municipal de Cultura;

II – 01 (um) representante dos segmentos artísticos do Município ou de suas associações;

III – 01 (um) representante dos grupos folclóricos e étnicos do Município, indicados pelas

¹⁵ Decreto 1.288, de 03/07/2012. Aprova o Regulamento Interno do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

¹⁶ Lei 3.082, de 26/05/2014, tornou o CMPHC corresponsável pela elaboração da política de patrimônio do município.

respectivas entidades; e

IV - 02 (dois) representantes da sociedade civil do Município, preferencialmente, de notório conhecimento na matéria, nas áreas ou de história, ou de arqueologia, ou arquitetura e urbanismo.

A mesma lei estabeleceu que a nomeação dos conselheiros seria feita por decreto do poder executivo, considerando as indicações dos setores. Segundo apurado nas entrevistas, tanto os conselheiros como os cargos do Conselho têm sido definidos a partir da decisão do prefeito municipal e há pouca renovação dos membros.

A prioridade da política de patrimônio local, de acordo com a legislação, é preservar os bens culturais, materiais e imateriais, por meio dos mecanismos de tombamento, registro e inventários, além de ações de educação e difusão patrimonial. Tem sua atuação sustentada financeiramente por meio de parcerias diversas e, sobretudo, do Fumpac, fundo especial que recebe os recursos provenientes do ICMS Cultural.

O Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural/Fumpac vincula seus recursos a gastos específicos definidos pela lei que o criou.¹⁷ Os gastos realizados com recursos do Fumpac, e que podem ser pontuados para efeito do cálculo do valor a ser repassado, são: serviços de conservação e/ou restauração de bens culturais materiais tombados ou inventariados; despesas de salvaguarda em bens culturais imateriais registrados ou inventariados, com indicação para registro; e despesas com projetos de educação e difusão patrimonial.

A Secretaria de Cultura vem sofrendo com o contingenciamento financeiro da Prefeitura, o que compromete a execução das ações previstas de proteção ao patrimônio. O uso do único recurso disponível do Fundo Municipal de Patrimônio também foi dificultado por problemas burocráticos e jurídicos da Prefeitura, a ponto de não conseguir executar nada

¹⁷ A mesma lei 2.880, de 2011. Vale ressaltar que a Lei Federal nº 4.320/1964, considera fundo especial o produto de receitas específicas que se vinculam à realização de determinados objetivos ou serviços, sendo facultada a adoção de normas peculiares de aplicação. Assim, o município, por meio de sua política de preservação e gestão, distribui e gasta os valores que deverão ser depositados no caixa único do município. São, portanto, recursos que podem ser gastos conforme definição política da Prefeitura, respeitando-se as leis que regem os gastos públicos.

do plano de aplicação. Para o ano de 2019, o consultor Platinny Dias Paiva já projeta a possibilidade de perda de pontuação, caso o plano de aplicação não seja realizado.¹⁸

Por força da lei municipal de patrimônio de Passos, os recursos do Fumpac são exclusivamente destinados às ações de proteção do patrimônio cultural, e os repasses do ICMS Cultural hoje somam um valor muito significativo no contexto orçamentário da Secretaria. Mas o município vive a situação paradoxal de ter recursos financeiros significativos no Fundo do Patrimônio e não conseguir utilizá-los.

Como a Secretaria de Cultura não conta com setor técnico ou orçamento específico, são os recursos do Fumpac que estruturam financeira, administrativa e tecnicamente o trabalho desenvolvido. Para tanto, conta, desde o ano de 2016, com os serviços terceirizados de consultoria da empresa Agência Mineira de Entretenimento (AME/Cultura), especializada na gestão do Patrimônio Cultural.¹⁹

A empresa AME/Cultura vem atuando no amplo espectro das atividades relativas à política de patrimônio de Passos: gestão e prestação de contas do Fumpac; assessoria e prestação de serviços técnicos no âmbito da proteção, atuando no trabalho de campo; realização do inventário do patrimônio cultural, em permanente atualização; produção dos dossiês de tombamento, o registro de bens imateriais, assessorando também a área administrativa do Conselho. Com relação à promoção, assessora e executa as ações de educação patrimonial e difusão do patrimônio; na conservação, produz laudos de bens tombados, elaborando anualmente as ações e planos de salvaguarda dos bens imateriais registrados. Atua também no plano de aplicação de recursos do fundo, visando à sua otimização.

Entre as ações que ainda precisam ser executadas, o assessor da AME/Cultura salientou a importância de que sejam delimitadas *zonas de interesse cultural*, como por exemplo praças, locais de importância histórica, entre outros. Ainda em 2006, o zoneamento urbano proposto no Plano Diretor estabeleceu a possibilidade de se conferir dois graus diferenciados de proteção a imóveis e logradouros de preservação de interesse cultural,

¹⁸ Platinny Dias de Paiva, em entrevista realizada em 09/05/2019.

¹⁹ Informações obtidas junto ao secretário da Cultura e ao assessor da AME/Cultura, Platinny Dias de Paiva, em entrevista realizada em 09/05/2019 no Palácio da Cultura de Passos. Esta informação foi confirmada pela Presidente do CMPHC, Adriana Beatriz de Oliveira Poles Rocha, em entrevista realizada no dia 09/05/2019.

criando as chamadas zonas especiais de preservação. A responsabilidade pela implantação da medida seria do Conselho de Patrimônio.²⁰

Nos planos anuais do CMPHC constam suas propostas de ações e investimentos, cuja avaliação permite observar suas prioridades. Para o ano 2019, no plano de aplicação financeira aprovado pelo CMPHC, estava previsto o investimento no valor de R\$511.000,00, do qual foram destinados aos bens tombados um percentual estimado de 36,4% do valor total, seguido pelos bens imateriais inventariados, que totalizavam um investimento de aproximadamente 25,8% e do bem registrado 11,7%. Finalmente, 11,7% foram destinados para a Difusão Cultural, 8,4% para Assessoria/Consultoria e cerca de 6% para ações de Educação Patrimonial (Ver Quadro I, Plano de Aplicação dos Investimentos).

A política de proteção ao patrimônio em Passos tem investido em uma etapa fundamental, qual seja, o seu inventário, iniciado em fins dos anos 1990. Tendo executado o seu plano de inventário até o ano de 2017, no ano de 2018 deu-se início à sua atualização. Conforme documento enviado ao Iepha, relativo às ações realizadas naquele ano, observa-se que a atualização já realizada vem confirmando as medidas de proteção tomadas ao longo do tempo - tombamentos, inventário - e avançando na proteção do patrimônio imaterial, com o registro da Banda de Música do 12º Batalhão da PMMG.²¹

Ainda segundo o mesmo documento, deliberação normativa do Iepha não mais reconheceu a categoria referente a arquivos/acervos e solicitou aos municípios a adaptação das fichas. O Iepha nunca considerou os acervos como uma categoria de bens a serem protegidos, incluindo-os na categoria mais genérica de bens móveis. Nos anos 2016/2017, houve um problema em relação ao inventário do acervo de materiais do ateliê do artista Wagner de Castro, pois o órgão estadual não aprovou esta ficha de inventário específica. Segundo Paiva, para o Iepha o acervo não é mais uma categoria que se possa proteger e deve-se inventariar cada bem móvel específico, ou seja, cada um dos itens do acervo, protegendo-os individualmente.

²⁰ Lei Complementar nº 023, de 10/10/2006. Plano Diretor de Passos.

²¹ Ver Quadro II, com os bens culturais protegidos. Cumpre salientar que outros bens materiais e imateriais continuam a ser objeto de inventário da equipe técnica contratada (AME-Cultura), aguardando as condições técnicas e políticas para serem debatidas no CMPHC e alcançarem a proteção oficial. Entre esses, diversas edificações particulares que pontuam o cenário urbano de Passos.

Tal medida tem dificultado o trabalho de atualização do inventário, uma vez que o município de Passos tem bens inventariados enquanto bens arquivísticos, os quais *são de fundamental importância para os passenses*.²² Para respeitar as posições técnicas anteriores, o novo plano anual manteve a categoria de bens arquivísticos.

Ainda no tocante à questão do patrimônio documental de Passos, foi observado que o município não conta com uma política municipal de arquivos que garanta a proteção dos documentos públicos e privados de interesse administrativo, político, social e histórico da cidade.²³

Um exemplo claro e agudo dessa carência são as condições inseguras de preservação do próprio acervo documental físico do CMPHC e de todas as ações relativas à implementação do ICMS Patrimônio Cultural. Conforme relatado pelo consultor Platinny Dias Paiva, os originais dos processos ficam na cidade e a empresa contratada envia as cópias para o Iepha/MG. Não existe uma política de acesso aos documentos ou um sistema de protocolo e manuseio, acarretando na perda de documentos ou no seu acúmulo disfuncional. Falta ainda uma política de descarte com critérios claros. “É necessário criar uma norma para este procedimento referente aos arquivos dos dossiês e documentações afins”, afirma Paiva.²⁴

No âmbito das ações de educação patrimonial e difusão do patrimônio, a documentação do ICMS relativa ao ano de 2018 nomeia algumas ações como palestras, visitas guiadas e visitas técnicas voltadas para alunos da UEMG.²⁵ Uma mostra sobre as manifestações afro-

²² Relatório ICMS Patrimônio Cultural. Exercício 2019. Plano de Inventário. p.18.

²³ Um exemplo de boa prática no tocante à preservação do patrimônio documental e museológico da cidade é o projeto desenvolvido pela Congregação Redentorista da Santa Casa de Misericórdia no tocante à preservação de sua memória institucional. Além da construção de Centro de Memória da Santa Casa, a documentação da centenária instituição está sendo organizada, conservada e acondicionada dentro de modernos preceitos arquivísticos. Trata-se de uma exemplar iniciativa particular que merece o apoio e o incentivo do poder público.

²⁴ Platinny Dias de Paiva, em entrevista realizada em 09/05/2019.

²⁵ A UEMG possui um projeto interessante para a construção de parcerias visando ao incremento das ações públicas de educação patrimonial. Segundo informações obtidas junto à equipe da UEMG, o Centro de Memória Social e História Natural da (CMSHN) da UEMG de Passos foi inaugurado em 2019 em substituição ao antigo Laboratório de História, o qual herdou acervo histórico recebido da comunidade de Passos e região voluntariamente por doação. Tal acervo recebe visitação agendada de estudantes de Ensino Fundamental e Médio em fluxo contínuo ao longo do ano. Sua função museológica coexiste com sua função prioritária que é ser suporte de treinamento para estudantes do curso de História para que aprendam o básico para lidar com

brasileiras no município de Passos foi montada na Estação Cultura para fruição da população.

A mesma documentação relata a produção de um Guia dos Bens Tombados em formato digital para distribuição pelos canais internos da Prefeitura. Já no ano de 2019 foi publicado o *Guia 2019 do Patrimônio Histórico e Artístico de Passos*, com apoio do Conselho, parceria com a UEMG e patrocínio de diversas empresas comerciais da cidade. O guia será distribuído para a população.

Também marcou o ano de 2019 a realização, em novembro, da 9ª Rodada Regional do Patrimônio Cultural, evento promovido pelo Iepha/MG com apoio da Prefeitura de Passos, o qual reuniu autoridades e técnicos de 27 municípios da região para debates, esclarecimentos e atualização sobre a política do ICMS Patrimônio Cultural do estado. Essa iniciativa de capacitação teve Passos como sede, demonstrando a capacidade organizacional e representatividade técnica do município.

5. Notas sobre o patrimônio cultural de Passos

Para uma visualização geral do conjunto de bens protegidos em Passos em uma perspectiva diacrônica, foi elaborado o Quadro II.²⁶ O quadro inclui os bens protegidos até o ano de 2019, totalizando 78, entre aqueles inventariados, tombados e registrados.

Em termos da sua distribuição por categorias, observou-se que, dos 13 bens tombados ao longo do tempo em que foi implantada a política de proteção do patrimônio cultural, 08 foram realizados entre 1993 e 1998, consagrados ao patrimônio edificado, a marcos históricos e a um sítio natural. Após um intervalo de seis anos, retomaram-se os tombamentos de forma mais dispersa no tempo e mais diversificada quanto às categorias, alguns em complementariedade aos já realizados. Desde o começo, a ação patrimonial realizou o inventário de bens culturais que, assim como ocorreu com os bens tombados, concentrou-se inicialmente em edificações públicas e privadas, mas ao longo do tempo passou a incorporar bens móveis, arquivísticos, imateriais e naturais. Apenas um bem

patrimônio. No ano passado, o CMSHN estruturou uma reserva técnica e forneceu aos alunos de História uma oficina sobre gestão de acervo em instituições museológicas.

²⁶ Os dados foram obtidos nos documentos da Secretaria Municipal de Cultura/CMPHC e do IEPHA/MG.

imaterial foi registrado no ano de 2019: a Banda de Música do 12º Batalhão da Polícia Militar.

Em termos de localização dos bens protegidos no contexto espacial de Passos, é grande a concentração no chamado centro, somando bens imóveis, móveis, acervos documentais e artísticos, espaços culturais e cívicos, equipamentos públicos urbanos, como praças e monumentos. Notadamente destacam-se no cenário urbano as duas praças principais do centro, a Praça da Matriz e a Praça Geraldo da Silva Maia, às quais se agregam por contiguidade outras edificações históricas. Os percursos dos festejos religiosos e desfiles também costumam ligações orgânicas entre esses bens. A zona rural também tem um número expressivo de bens protegidos, entre igrejas, fazendas, sítios naturais e manifestações culturais de comunidades.

Quanto à propriedade desses bens, o predomínio absoluto entre os bens tombados foram os bens públicos. Templos e outras instituições católicas e seus respectivos bens móveis e aplicados, considerados aqui como bens particulares, também são bem contemplados no inventário, mas apenas uma edificação, a capela de Nossa Senhora da Penha foi tombada. A igreja matriz Senhor Bom Jesus dos Passos tem muitos bens inventariados (forro, retábulo, vitrais, quadros da via sacra), mas não foi contemplada com o tombamento.

No sentido de construir algumas propostas para o Plano Diretor de Passos, alguns desses bens protegidos merecem comentários específicos.

Complexo Estação da Cultura e Centro de Memória

A antiga estação do ramal ferroviário de Passos, situada no Bairro Coimbras, foi a primeira edificação histórica a ser tombada na cidade, ainda em 1993. Segundo o Guia dos Bens Tombados de Passos, o prédio passou a abrigar em 1997 o Centro de Memória Professor Antônio Theodoro Grilo, após um movimento que envolveu diversos segmentos sociais da cidade, preocupados com a preservação de vasta documentação judiciária então ameaçada de transferência da cidade. Esta documentação foi inventariada em 2010. Reunida com o acervo da Câmara Municipal e da Prefeitura, pode ser considerada o maior acervo histórico-documental de Passos. Compõe-se de acervos públicos de origens e naturezas diversas, cujos diferentes percursos levaram à sua reunião: documentos do

Fórum (inventários, processos), livros e atas da Câmara Municipal e Prefeitura.²⁷ Por meio da atuação do CMPHC, já estão garantidos recursos para contratar profissionais especializados, organizar, catalogar e digitalizar o acervo, assim como para adquirir equipamentos para as fotocópias e qualificação do acesso. Segundo relatos de autoridades e técnicos envolvidos, questões de ordem burocrática e de comunicação na Prefeitura Municipal têm retardado o processo.

O complexo da Estação Cultura compõe-se de outras edificações no seu entorno e de uma área livre, formando um conjunto arquitetônico e urbanístico que vem abrigando ainda outras atividades culturais em suas dependências, com expressivo potencial para uma ação cultural integrada.

Praça Geraldo da Silva Maia e entorno

Analisando a história de Passos e os bens protegidos em torno da Praça Geraldo da Silva Maia, é possível conceber ali um *lugar de memória*, além de um centro cívico, na medida em que foi o antigo Paço Municipal e continua abrigando importantes equipamentos públicos ligados à administração municipal. Dois grandes fatos marcam a memória e a história da praça. Pela ausência evocativa, a antiga igreja do Rosário, edificação que deu nome original ao espaço e marcou a paisagem urbana e religiosa da cidade, local de concentração do cortejo da tradicional festa do Rosário e outros festejos próprios da população afrodescendente de Passos, como os congos e as cavalhadas. Foi demolida na década de 1960 para dar lugar à Prefeitura. Pela presença monumental, o prédio do Fórum, local de instalação das primeiras funções da vila de Passos em meados do século XIX e palco do acontecimento notabilizado com Matança do Fórum, "*emblemático fim do império dos jagunços e coronéis da região*."²⁸ Reconstruído entre 1917 e 1919, hoje encontra-se em processo de doação pelo Estado ao município. Denominado Palácio da Cultura, abriga as Secretarias de Cultura e Patrimônio Histórico e a de Esporte, e o

²⁷ As séries documentais do Fórum, da Câmara Municipal e da Prefeitura cobrem vasto período da história de Passos e testemunham sua evolução desde a criação da vila em 1850 até meados do século XX. Esses documentos têm organização funcional e cronológica que, de maneira geral, corresponde a uma organização arquivística básica. Também estão ali reunidos outros acervos como jornais e álbuns das famílias Medeiros, Maia e Piantino, além de objetos antigos diversos (acervos ainda não catalogados).

²⁸ Guia 2019 do Patrimônio Histórico e Artístico de Passos-MG. Segundo texto exposto no Memorial do Fórum, "o episódio permanece no imaginário e na memória dos passenses, frequentemente citado em publicações locais."

Memorial do Fórum. Entre outros usos do local, destaca-se a exposição cronológica dos cartazes do tradicional espetáculo teatral da Paixão de Cristo, que ocorre na cidade há 47 anos e é inventariado como bem imaterial da cidade. Segundo as autoridades ouvidas, pretende-se que esse espaço venha a se constituir em um museu municipal.

Composta por edifícios e monumentos de diferentes estilos e que marcam igualmente diversas etapas da evolução urbana, com destaque para a Fonte Luminosa, a praça, tombada em 2011, congrega ainda usos culturais e acervos privados que foram doados e incorporados ao patrimônio cultural. A Casa de Cultura²⁹ reúne biblioteca pública, o Presépio Walter Pinto e o acervo de instrumentos de pintura e telas do professor Wagner de Castro, artista plástico de renome internacional. Trata-se de bem tombado em 2007 e exposto permanentemente no local, o que vem permitindo sua fruição pelo público e apropriação pedagógica pelos projetos de Educação Patrimonial do município, por meio das visitas guiadas.³⁰

Praça da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Passos e entorno

Assim como a Praça Geraldo da Silva Maia, a Praça Monsenhor Messias Bragança, ou Praça da Matriz, como é conhecida, concentra uma parte importante da memória urbana da cidade de Passos. Em torno dos seus densos arvoredos, jardins afrancesados, fonte e monumentos, preservam-se ainda alguns exemplares da arquitetura civil, quais sejam, casarões residenciais e comerciais, que abrigaram ao longo do tempo as elites políticas e econômicas de Passos. Como baluartes de outro momento de crescimento urbano, quando, a partir dos anos 1960, Passos passou a sediar a represa de Furnas, a praça preserva o primeiro arranha-céu modernista. Para além do patrimônio edificado, a praça é historicamente identificada como espaço de convivência das famílias abastadas, pela presença árabe e por equipamentos culturais como o Passos Clube e o Cine Roxy. Muitos desses bens têm sido objetos de inventário, reconhecendo seu valor cultural. Segundo o

²⁹ Edificação inventariada como patrimônio em 1998. Para sua construção, foi demolido outro icônico prédio da praça, a antiga Estação Rodoviária, devido à “sua originalidade e valor histórico patrimonial.” *História da nossa gente*. Passos, FESP, Folha da Manhã, 2009.

³⁰ Wagner de Castro realizou exposições nacionais e internacionais e tem diversos livros publicados sobre sua obra. Segundo texto da exposição permanente da Casa de Cultura, “alguns críticos enquadraram-no dentro do Surrealismo, enquanto outros ao Simbolismo. Contudo, não se filia a nenhuma Escola e sempre deixou claro que sua arte traduz princípios da doutrina espírita”.

membro do Conselho, Matheus Baltazar, apesar das ameaças de desaparecimento devido à forte especulação imobiliária na área, o Conselho tem optado por não realizar tombamentos de bens particulares.

A Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Passos foi construída em fins do século XIX e foi reformada entre os anos de 1925 e 1927, quando recebeu as pinturas originais de Jerônimo Neto. Juntamente com os vitrais e os quadros da via sacra, conforma-se um valioso conjunto artístico do patrimônio edificado de Passos. O imóvel não é protegido pelo estatuto do tombamento, a despeito de seu inequívoco valor simbólico, artístico, religioso e urbano. Segundo o consultor do CMPHC, Platinny Paiva, assim como no caso das edificações particulares, há uma orientação coordenada, entre técnicos e direção do Conselho, para evitar essa medida de proteção devido à resistência das autoridades religiosas. A igreja encontra-se em bom estado de conservação, mas os riscos de roubo e incêndio permanecem como uma preocupação. Outra ameaça que pesa sobre a Matriz do Senhor dos Passos é a pressão imobiliária pela construção de grandes edifícios em sua vizinhança imediata, o que já vem comprometendo sua visibilidade e monumentalidade.

Complexo das Praças e Centro Histórico de Passos

No entorno das Praças da Matriz e Geraldo da Silva Maia observa-se a configuração de uma zona de rememoração do patrimônio cultural e urbano da cidade. Alinhando-se a essas duas praças encontra-se ainda a pequena Praça Santo Antônio³¹, local onde foi construída, na segunda metade do século XIX, a Igreja de Santo Antônio, hoje demolida.

Nas ruas adjacentes a esse conjunto de praças, congregam-se outros bens imóveis de significativa relevância, de acordo com as próprias indicações protetivas do CMPHC. Levantamentos preliminares para o plano de inventário, consultados na documentação do ICMS Cultural preservada no Iepha, mostram muitas residências e casas comerciais situadas nessa área central. No seu entorno, pontuam outros marcos culturais e históricos significativos, como a Escola Municipal Professora Francina de Andrade (objeto de tombamento), a Escola Estadual Júlia Kubsticheck, o Colégio Imaculada Conceição e o Educandário Senhor Bom Jesus de Passos, todos inventariados.

³¹ Também denominada Praça Coronel José Caetano Machado.

Devido à incidência desses marcos arquitetônicos e culturais, toda a região é considerada pelos técnicos e conselheiros como uma área especial no contexto do patrimônio ambiental urbano de Passos. Cada novo bem inventariado reforça o argumento da necessidade de se avançar na proteção mais integrada da região, adotando-se, para além dos possíveis tombamentos, instrumentos de intervenção urbana como controles altimétricos e políticas de compensação e incentivo para os proprietários.

Folia de Reis, Ternos de Congo e Moçambique em Passos

Em 06 de janeiro de 2017, as chamadas Folias de Minas foram registradas como patrimônio cultural de Minas Gerais. Segundo texto publicado pelo Iepha,

"Também denominadas ternos ou companhias, as folias são manifestações culturais-religiosas cujos grupos se estruturam a partir de sua devoção aos santos como: Reis Magos, Divino Espírito Santo, São Sebastião, São Benedito, Nossa Senhora da Conceição, entre outros. (...) A tradição, de origem ibérica, faz parte das celebrações mais antigas e difundidas no estado de Minas Gerais e no Brasil, e, ao longo dos anos, foi se tornando um componente de considerável importância na construção do imaginário, identidade e memória individual e coletiva dos mineiros. As Folias reúnem em torno de si diversas práticas culturais, saberes, formas de expressão, ritos e celebrações, representando uma parte importante do patrimônio cultural mineiro."³²

As Folias de Reis, os Ternos de Congo e Moçambique, entre outras manifestações culturais-religiosas, são uma tradição da comunidade afrodescendente de Passos, mantendo sua vitalidade e presença tanto na área urbana como na rural. Trata-se presumivelmente da manifestação cultural mais antiga da comunidade, com quase dois séculos de existência. O entrevistado José Wellington Misael, presidente da Associação de Ternos e Moçambique, descreve a festa:

"... a festa é a representação de oito irmandades; a de N^a Senhora do Rosário, São José, São Domingos, São Benedito, Santo Antônio de Catigeró, Santa Efigênia e do Menino Jesus. Cada uma constitui um Terno com seu Rei e sua Rainha. Conta com uma média de 60 pessoas dos diferentes bairros da cidade, todos batendo e cantando um canto diferente. (...) Os festejos são para os santos de devoção, a festa é católica, acontece dentro da igreja com a benção do padre e duração de oito dias, o dia todo, de 25 a 31 de dezembro. Começa dia 25 com a subida dos mastros e a cavalhada, em 12 igrejas: o Santuário de N^a. Senhora da Penha recebe a festa nos três primeiros dias, e a igreja de São Benedito nos três últimos dias. No dia 1^o de janeiro é o dia da descida das bandeiras. O congado sai também outros dias, sete de outubro, no dia de Nossa Senhora

³² <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/15-patrimonio-cultural-prottegido/bens%20registrados/225-folias-de>

do Rosário e no dia de São Benedito nas paróquias. Sai também no dia 13 de maio quando se comemora o dia da abolição da escravidão no Brasil.”

Apesar da importância e vitalidade dessas expressões culturais dos afrodescendentes e outras festas populares em Passos, somente a Folia de Reis da comunidade de Mumbuca foi oficialmente inventariada como patrimônio imaterial pelo CMPHC. Embora o Plano de Aplicação Financeira do Fumpac para o ano de 2019 tenha proposto o inventário de todas as festas - ternos de Congo e Moçambique, Folias de Reis, marinheiros, pastorinhas - tal iniciativa não pode ainda ser realizada devido a problemas internos da Prefeitura.

Lideranças populares, autoridades e membros do Conselho constataam a necessidade de implementação dessa e de outras medidas visando a preservação das manifestações, que têm resistido ao tempo e às ações públicas deletérias, como a demolição da Igreja do Rosário. É importante observar que as festas marcam não só o calendário religioso da cidade como também ocupam e revitalizam espaços públicos e religiosos com os percursos de seus cortejos, que convergem para o Santuário de Nossa Senhora da Penha e a igreja de São Benedito.

Festejos, Presépio e Banda de Música

Alguns festejos populares também foram incorporados aos bens culturais imateriais inventariados na cidade de Passos, como a Festa de Natal e o Carnaval. Destaca-se ainda a identificação do Presépio Mecanizado Walter Pinto, bem móvel representativo desta forte tradição mineira. A visitação pública ao presépio, de aproximadamente 30 peças, é parte da programação da Casa da Cultura.

Cumprido neste sentido observar que o Iepha/MG criou o projeto *Circuito de Presépios e Lapinhas de Minas Gerais*, iniciativa que já está em sua quarta edição anual e integra as ações de salvaguarda das Folias de Minas, reconhecidas como patrimônio cultural de Minas Gerais. Um cadastro vem sendo desenvolvido para integrar as mais diversas montagens dessas representações nos municípios mineiros. O Iepha/MG, em parceria com os municípios, divulga um roteiro de visitação, apresentando os presépios que são montados nas casas e nos espaços públicos. Os municípios que cadastrarem seus presépios pontuam no Programa ICMS Patrimônio Cultural.

Por fim, a política pública de patrimônio cultural em Passos ampliou significativamente seu escopo de proteção com o primeiro registro de patrimônio imaterial local, qual seja, a Banda de Música do 12º Batalhão da Polícia Militar.

Zona rural: fazendas e comunidades rurais

O universo rural é parte fundamental da história de Passos, origem de seu assentamento territorial e dimensão econômica propulsora de seu crescimento ao longo do tempo. A agricultura e mais especialmente a pecuária são os pilares de sua economia e formação social e forjaram as dimensões históricas de sua cultura material e imaterial. Nesse sentido, a identificação de fazendas como bens culturais é significativa no conjunto dos bens inventariados até o momento pelo poder público municipal. Segundo a documentação do ICMS Cultural, doze fazendas já foram efetivamente inventariadas, além de bens móveis como carros de bois, relógio e acervo fotográfico.

Segundo o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Passos, Sr. Darlan Esper Kallas, há um potencial para um turismo rural em diversas fazendas do município, explorando alternativas como a visita para conhecer os processos de cultivo e fabricação do café, cavalgadas, entre outros. A conjugação do valor histórico das edificações, a cultura tradicional da produção no campo e a beleza paisagística da região podem contribuir para a construção de percursos turístico-culturais.

Outra dimensão da vida rural que tem sido identificada como constitutiva do patrimônio cultural de Passos é a das práticas tradicionais das comunidades rurais. Destacam-se até o momento as práticas devocionais católicas e sincréticas, representadas nos espaços religiosos das igrejas de Nossa Senhora Aparecida e Senhor Bom Jesus do Livramento e as Festas da Folia de Reis e do Doce.

O inventário de sítios naturais e arqueológicos ainda mostra-se incipiente, merecendo destaque, pelo seu potencial científico e memorativo, a identificação das ruínas do Cemitério dos Toledos.

6. Proposições preliminares

Diretrizes para a política municipal de cultura

- Proteção ao patrimônio histórico, cultural e religioso e valorização da memória e o sentimento de pertencimento à cidade;
- Valorização das áreas de patrimônio cultural com a proteção e recuperação de imóveis e locais de referência para a população da cidade, estimulando usos e atividades compatíveis com a preservação;
- Estímulo à pesquisa e ao registro das obras e monumentos que apresentem valor histórico, artístico, cultural, arquitetônico e científico;
- Promoção da articulação entre os conselhos setoriais, como os Conselhos de Habitação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Trânsito e Transportes, Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental e Planejamento visando a proteção e preservação de bens e áreas de valor histórico, paisagístico, arqueológico, cultural e religioso;
- Promoção de ações transversais e programas integrados entre as políticas de patrimônio cultural e turismo;
- Implementação do Plano Municipal de Cultura, seguindo as orientações previstas na I Conferência Municipal de Cultura, criando instrumentos e definindo prazos para a efetivação de ações propostas, considerando como instrumentos de proteção do patrimônio cultural, dentre outros:
 1. tombamento;
 2. inventário do patrimônio cultural;
 3. registro das Áreas de Proteção Cultural e Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem;
 4. registro do patrimônio imaterial;
 5. chancela da paisagem cultural;
- O Plano Municipal de Cultura poderá estabelecer Áreas Especiais de Preservação Cultural, tendo a seguinte referência:
 1. Bens Imóveis Representativos (BIR) - elementos construídos, edificações e suas respectivas áreas ou lotes, com valor histórico, arquitetônico, paisagístico,

- artístico, arqueológico e/ou cultural, inclusive os que tenham valor referencial para a comunidade;
2. Áreas de Urbanização Especial (AUE) - porções do território com características singulares do ponto de vista da morfologia urbana, arquitetônica, paisagística, ou do ponto de vista cultural e simbólico, ou conjuntos urbanos dotados de identidade e memória, possuidores de características homogêneas quanto ao traçado viário, vegetação e índices urbanísticos, que constituem documentos representativos do processo de urbanização de determinada época;
 3. Áreas de Proteção Paisagística (APPa) - sítios e logradouros com características ambientais, naturais ou antrópicas, tais como parques, jardins, praças, monumentos, viadutos, pontes, passarelas e formações naturais significativas, áreas indígenas, entre outras;
 4. Área de Proteção Cultural (APC) - imóveis de produção e fruição cultural, destinados à formação, produção e exibição pública de conteúdos culturais e artísticos, como teatros e cinemas de rua, circos, centros culturais, residências artísticas e assemelhados, assim como espaços com significado afetivo, simbólico e religioso para a comunidade, cuja proteção é necessária à manutenção da identidade e memória do Município e de seus habitantes, para a dinamização da vida cultural, social, urbana, turística e econômica da cidade;
- O Plano Municipal de Cultura deverá instituir Termo de Ajustamento de Conduta Cultural para proprietários de imóveis inseridos em Áreas Especiais de Preservação Cultural que sofreram abandono ou alterações nas características que motivaram a proteção, visando à recomposição dos danos causados ou outras compensações culturais.
 - O Plano Municipal de Cultura deverá incorporar as seguintes abordagens:
 1. Correlacionamento de monumentos históricos e identificação de eixos viários de ligação e formas de locomoção criando roteiros específicos;
 2. Análise de paisagem e peculiaridades da configuração urbanística considerando vistas e conexões significativas a partir do bem tombado e/ou inventariado;

3. Estudos sobre padrões de ocupação, infraestrutura adequada e possíveis atividades econômicas, atendendo a critérios de sustentabilidade e garantindo a proteção do patrimônio arquitetônico e cultural.

Ações quanto à formulação de políticas públicas de cultura e patrimônio cultural

- Dotar a Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio de infraestrutura adequada, quadro mínimo de pessoal qualificado e recursos orçamentários compatíveis com as demandas do setor;
- Estimular a participação ampliada e diversificada da sociedade civil nas instâncias de formulação e deliberação das políticas de cultura e patrimônio, especialmente nos conselhos municipais (CMPC e CMPHC);
- Garantir a continuidade da atuação do Conselho de Política Cultural;
- Aprimorar as parcerias e ações conjuntas entre as políticas públicas nas áreas de cultura, patrimônio cultural, turismo, educação, esporte, juventude e lazer;
- Promover maior integração dos veículos de comunicação existentes com a política cultural local;
- Promover efetivas parcerias e projetos em comum com as demais secretarias municipais, visando a aprimorar os mecanismos de gestão das políticas públicas comuns, em especial com os órgãos municipais de planejamento e controle;
- Apoiar iniciativas da sociedade civil no tocante à preservação dos seus próprios bens culturais, a exemplo do trabalho desenvolvido na Santa Casa.

Ações quanto ao desenvolvimento cultural:

- Aprimorar e manter a agenda cultural do município atualizada, envolvendo a participação efetiva da comunidade;
- Realizar o levantamento dos grupos e espetáculos de teatro, música e literatura, para o planejamento cultural do município de Passos;
- Promover estudos para o desenvolvimento da economia criativa, nas áreas de culinária local – com destaque para a diversificada confeitaria - cafés e cervejas artesanais, e o artesanato;

- Promover parcerias efetivas com as Secretarias de Educação e de Turismo, visando o desenvolvimento dos projetos de educação patrimonial, educação ambiental e turismo cultural;
- Promover a integração dos espaços culturais existentes;
- Estruturar em termos legais e planejar os eventos do Mercado Cultural de forma a abranger o maior grupo de artistas e a comercialização de produtos de origem local, estabelecendo editais para os eventos planejados, com acesso a toda a comunidade;
- Criar roteiros turísticos-culturais integrando meio ambiente, patrimônio, culinária e festas, estimulando proprietários de bens e valorizando a mão de obra local.

Ações quanto à proteção do patrimônio documental:

- Implantar uma política municipal de arquivos com a criação de um Arquivo Público Municipal, segundo a legislação e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Arquivos;
- Preservar a documentação do ICMS Cultural, garantindo sua preservação e acesso público;
- Identificar e criar mecanismos de proteção dos acervos privados de interesse público, como aqueles guardados nas escolas, igrejas, associações e famílias;
- Promover a proteção do acervo documental relativo à memória do espetáculo teatral Paixão de Cristo;
- Promover a proteção do acervo documental e museológico das festas do Congo, Moçambique e Reinado.

Ações quanto à proteção das estruturas urbanas e arquitetônicas e o patrimônio ambiental urbano

- Promover a proteção das áreas de interesse cultural no centro urbano de Passos como o complexo das praças, adotando medidas de controle altimétrico e compensações e incentivos aos proprietários de bens particulares inventariados e/ou tombados;

- Promover a proteção da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Passos, propondo ao Conselho de Patrimônio a elaboração do seu dossiê com vistas ao seu tombamento, incluindo a Praça da Matriz;
- Garantir a integridade física dos bens arquitetônicos, bens integrados e bens móveis protegidos, com a instalação e/ou manutenção de sistemas de prevenção de incêndio e de roubo;
- Promover estudos para a proposição do tombamento estadual da Capela de Nossa Senhora da Penha.

Ações quanto à proteção do patrimônio imaterial

- Promover o inventário das manifestações tradicionais e populares do município de Passos, especialmente das culturas afrodescendentes e indígenas remanescentes;
- Promover o registro como bem imaterial do município de Passos das festas de Congo e Moçambique e Reinado;
- Incluir o bem cultural Presépio Mecanizado Walter Pinto no Cadastro de Presépios e Lapinhas do Iepha/MG.

Ações quanto à Difusão e Educação para o Patrimônio

- Fortalecer ações de difusão e educação patrimonial no município, envolvendo os mais diversos grupos, tais como servidores públicos, idosos, jovens, crianças, comunidades periféricas e rurais;
- Promover a parceria com as escolas municipais e estaduais para a implementação de programas permanentes de educação patrimonial, valorização da cultura e da memória local, disciplina de história local, entre outras;
- Promover parceria com a UEMG, especialmente no curso de História e no Centro de Memória Social e História Natural, para a formação de professores no campo da educação patrimonial.

QUADRO I

Município de Passos			
PLANO DE APLICAÇÃO FINANCEIRA - FUNDO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PASSOS - 2019			
Natureza do Bem	Bem Protegido	Descrição do Investimento	Estimativa
BEM MATERIAL TOMBADO	Complexo da Estação Cultura de Passos, complexo tombado	Manutenção da estrutura física e entorno (jardins e caixa d'água); conservação e investimento em estrutura de sonorização	R\$ 65.000,00
BEM MATERIAL TOMBADO	Fonte Luminosa - Praça Geraldo da Silva Maia, bem móvel tombado	Manutenção da estrutura física e equipamentos; conservação	R\$ 20.000,00
BEM MATERIAL TOMBADO	Túmulo nº 1 (Cemitério Municipal), bem imóvel tombado	Manutenção da estrutura física; conservação	R\$ 3.000,00
BEM MATERIAL TOMBADO	Fachada da Santa Casa de Misericórdia de Passos, bem imóvel tombado	Manutenção da estrutura física; conservação	R\$ 15.000,00
BEM MATERIAL TOMBADO	Escola Municipal Professora Francina de Andrade; bem imóvel tombado	Manutenção da estrutura física; implantação de Projeto Contra Incêndio e Pânico; conservação	R\$ 25.000,00
BEM MATERIAL TOMBADO	Acervo de pinturas "Wagner de Castro" (Casa da Cultura), bem móvel tombado	Reestruturação arquitetônica para acesso entre as salas de exposição, Manutenção da estrutura física; Manutenção das obras; conservação	R\$ 15.000,00
BEM MATERIAL TOMBADO	Praça Geraldo da Silva Maia, conjunto paisagístico tombado	Manutenção paisagística; conservação	R\$ 7.000,00
BEM MATERIAL TOMBADO	Árvore de Santa Bárbara, bem imóvel natural tombado	Manutenção da estrutura de apoio, reformulação da área permeável, iluminação; conservação	R\$ 6.000,00
BEM IMATERIAL REGISTRADO	Banda do 12º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais, bem imaterial registrado	Fomentação para produção e execução de DVD e CD comemorativos dos 55 anos; Implementação de projetos educativos nas escolas; compra e manutenção de instrumentos musicais;	R\$ 60.000,00

BEM MATERIAL TOMBADO	Parque Municipal Dr. Emílio Piantino, bem cultural natural tombado	Manutenção, cercamento do perímetro, implantação de projeto de revitalização	R\$ 15.000,00
BEM MATERIAL TOMBADO	Capela de Nossa Senhora da Penha; bem imóvel tombado	Manutenção da estrutura física, arquitetônica, elétrica, hidráulica, implantação de Projeto Contra Incêndio e Pânico; conservação	R\$ 15.000,00
BEM IMATERIAL INVENTARIADO	Ternos de Congo, Moçambique, Folias de Reis, Marinheiros, Pastorinhas inventariados no ano de 2009	Apoio cultural para as companhias de Passos para realização de encontros, figurinos, alimentação dos festejos, instrumentos e transporte para encontros regionais e estaduais; investimentos na recreação	R\$ 12.000,00
BEM MATERIAL INVENTARIADO	Edifício do Antigo Fórum Municipal (atual Palácio da Cultura)	Investimento na revitalização do prédio	R\$ 60.000,00
ACERVO INVENTARIADO	Acervo do Centro de Memória, patrimônio inventariado no ano de 2010, localizado no Complexo da Estação Cultura;	Projeto e convênio para tratamento, catalogação e digitalização; aquisição de arquivos deslizantes; conservação e adaptação	R\$ 60.000,00
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	Atividades em locais de memória coletiva, escolas Capacitação por meio de cursos, seminários, simpósios, congressos, para servidores de carreira e conselheiros, oficinas de relevância cultural; Implementação de projetos temáticos voltados para a população geral e/ou grupos específicos da população local tais como comunidade escolar do município, mediadores locais de memória, terceira idade, jovens em vulnerabilidade, detentos, pessoas com necessidades especiais e outros;	Transporte, alimentação, diárias de hospedagem e demais custos, fomentação para trabalhos, contratação de professores com experiência para oficinas executadas nos Bens Tombados como Complexo da Estação Cultura e Praça Geraldo da Silva Maia; contratação de profissionais para palestras, mini cursos e exposições da área Patrimônio Cultural; financiamento de atividades de Educação Patrimonial	R\$ 30.000,00
DIFUSÃO CULTURAL	Guia Cultural explicativo com todo o patrimônio cultural tombado e inventariado, bem como bens considerados de valorização cultural; Mapa Virtual de Bens Tombados e Registrados; Livro "Crônicas de Nhô Bastião" (resgate de memória)	Criação, construção, confecção e distribuição do Guia para todas as escolas e comunidade; criação, edição e veiculação na Net do Mapa Virtual dos Bens Tombados de Passos; pesquisa histórica, redação, edição e distribuição de livro histórico sobre Ananias Emerenciano, personalidade da cultura local.	R\$ 60.000,00
ASSESSORIA/CONSULTORIA	Assessoria e consultoria na área cultural, assessoria e consultoria para políticas públicas culturais;	Contratação de empresa especializada	R\$ 43.000,00

Fonte: Documentação ICMS Cultural, Passos.

Quadro II

MUNICÍPIO DE PASSOS BENS CULTURAIS PROTEGIDOS						
	Ano	Categoria	Bem Cultural	Bairro/região	Grau de Proteção	Propriedade
1	1993	Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Estação Cultura	Bairro Coimbras	Tombamento	Pública
2	1998	Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Capela Nossa Senhora da Penha	Bairro Penha	Tombamento	Particular
3			Escola Municipal Professora Francina de Andrade	Centro	Tombamento	Pública
4			Túmulo Blandina de Andrade/Cemitério Municipal	Bairro Vila Rica	Tombamento	Particular
5			Fachada da Santa Casa de Misericórdia	Bairro Santa Casa	Tombamento	Pública
6			Fonte Luminosa da Praça Geraldo da Silva Maia	Centro	Tombamento	Pública
7			Edificação Praça Geraldo da Silva Maia, nº 88/89/93	Centro	Inventário	Particular
8			Escola Estadual Júlia Kubitschek	Centro	Inventário	Pública
9			Educandário Senhor Bom Jesus de Passos, Rua Cônego Anibale Maria di Francia	Centro	Inventário	Particular
10			Edificação Rua Presidente Antônio Carlos 246/250		Inventário	Particular
11			Colégio Imaculada Conceição	Centro	Inventário	Particular
12			Antiga Administração Fazendária, Rua Deputado Lourenço de Andrade	Centro	Inventário	Pública
13			Edificação Rua Olegário Maciel nº 409/413/417, Praça da Matriz	Centro	Inventário	Particular
14			Edificação Rua Deputado Lourenço de Andrade nº268	Centro	Inventário	Particular
15			Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Passos	Centro	Inventário	Particular
16			Terreno Rua Santo Antônio s/nº	Centro	Inventário	
17			Casa da Cultura	Centro	Inventário	Pública
18			Fazenda Belém	Zona rural	Inventário	Particular

19			Fazenda Cachoeira	Zona rural	Inventário	Particular
20			Fazenda da Mata, Bom Jesus da Penha	Zona rural	Inventário	Particular
21			Fazenda Santa Terezinha, Campos	Zona rural	Inventário	Particular
22			Igreja Nossa Senhora Aparecida, Mumbuca	Zona rural	Inventário	Particular
23		Sítios Naturais e Patrimônio Arqueológico	Árvore de Santa Bárbara, Praça Santa Bárbara s/nº	Bairro São Benedito	Tombamento	Pública
24			Parque Municipal Dr. Emílio Piantino, Rua New York	Bairro Jardim Eldorado	Tombamento	Pública
25	2004	Bens Móveis e Integrados	Acervo Professor Wagner de Castro/ Casa da Cultura, Praça Geraldo da Silva Maia	Centro	Tombamento	Pública
26	2007	Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Edificação comercial, Rua Dois de Novembro 40		Inventário	Particular
27			Edificação comercial, Rua Dois de Novembro 18/73		Inventário	Particular
28			Fazenda Santa Luzia, Comunidade Santa Luzia	Zona rural	Inventário	Particular
29		Bens Móveis e Integrados	Sino da Capela da Penha, Travessa Joaquim Lopes s/nº	Bairro da Penha	Tombamento	Particular
30			Presépio Walter Pinto, Casa da Cultura, Praça Geraldo da Silva Maia	Centro	Inventário	Pública
31			Escultura em pedra sabão de menino, Praça da Matriz	Centro	Inventário	Pública
32		Bem Imaterial	Desfile 14 de Maio, Dia de Aniversário da Cidade	Sede	Inventário	
33			Festa Carnaval, Avenida Arouca	Centro	Inventário	
34			Festa de Natal, Sede	Sede	Inventário	
35			Sítios Naturais e Patrimônio Arqueológico	Cachoeira Mata Cachorro	Zona rural	Inventário
36	2009	Bens Móveis e Integrados	Forro da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Passos	Centro	Inventário	Particular
37			Quadro da Via Sacra Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Passos	Centro	Inventário	Particular
38			Retábulo Mor da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Passos	Centro	Inventário	Particular
39			Vitrais da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Passos	Centro	Inventário	Particular

40			Carro de Boi, Fazenda Mumbuca	Bom Jesus da Penha, Zona rural	Inventário	Particular	
41			Relógio de Cordas, Fazenda Cachoeira	Zona rural	Inventário	Particular	
42			Bem Imaterial	Folia de Reis/Festa do Doce, Cia da Mumbuca, Mumbuca	Zona rural	Inventário	
43			Bens Arquivísticos	Arquivo Público da Biblioteca Pública Francisco de Melo, Casa da Cultura, Praça Geraldo da Silva Maia	Centro	Inventário	Pública
44			Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Túmulo Jacob L. A. Negrão, Cemitério Municipal	Bairro Vila Rica	Inventário	Particular
45				Edificação Rua Coronel João de Barros nº 90	Centro	Inventário	Particular
46	2010	Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Túmulo de Antônio Caetano de Faria Loulou, Cemitério Municipal	Bairro Vila Rica	Tombamento	Particular	
47			Antiga Residência do Prefeito Geraldo da Silva Maia, Rua Doutor João Bráulio 04	Centro	Inventário	Particular	
48			Edificação Rua Deputado Lourenço de Andrade nº 823	Centro	Inventário	Particular	
49			Edificação Rua Doutor Saturnino nº 213, Praça Geraldo da Silva Maia	Centro	Inventário	Particular	
50			Fazenda Caúro	Zona rural	Inventário	Particular	
51			Bens Móveis e Integrados	Monumento aos Expedicionários da FEB, Praça da Matriz	Centro	Inventário	Pública
52				Imagem de Nossa Senhora das Dores, Santa Casa de Misericórdia	Bairro Santa Casa	Inventário	Particular
53			Bem Imaterial	Festa Paixão de Cristo	Sede	Inventário	
54			Bens Arquivísticos	Centro de Memória Professor Antônio Theodoro Grilo, Estação Cultura, Avenida da Estação s/nº	Bairro Coimbras	Inventário	Pública
55				Acervo particular: conjunto de fotografias, Fazenda Caúro	Zona rural	Inventário	Particular
56	2011	Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Praça Geraldo da Silva Maia	Centro	Tombamento	Pública	
57			Casa da Cultura	Centro	Inventário	Pública	

58	2012	Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Edificação Rua Doutor Carvalho nº 135	Centro	Inventário	Particular
59			Edificação Rua Joaquim Lopes nº 279/281	Bairro Penha	Inventário	Particular
60			Rua Joaquim Lopes nº297/299	Bairro Penha	Inventário	Particular
61	2014	Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Fazenda Bocaina	Águas	Inventário	Particular
62			Fazenda Vale do Paraíso	Águas	Inventário	Particular
63			Fazenda Mumbuca I, Mumbuca	Zona rural	Inventário	Particular
64			Fazenda Mumbuca II, Mumbuca	Zona rural	Inventário	Particular
65		Sítios Naturais e Patrimônio Arqueológico	Cachoeira do Epifânio, Águas	Zona rural	Inventário	Particular
66	2015	Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Fazenda São João, Estrada da Antiga Usina Rio Grande	Zona rural	Inventário	Particular
67			Fazenda Marrecas	Zona rural	Inventário	Particular
68			Igreja Senhor Bom Jesus do Livramento, Bairro dos Toledos	Zona rural	Inventário	Particular
69		Bens Móveis e Integrados	Carro de Boi da Fazenda Cruzeiro, Estrada da Antiga Usina Rio Grande	Zona rural	Inventário	Particular
70		Sítios Naturais e Patrimônio Arqueológico	Ruínas do Cemitério de Toledos, Estrada da Antiga Usina Rio Grande	Zona rural	Inventário	Particular
71	2019	Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	Palácio da Cultura, Praça Geraldo da Silva Maia	Centro	Tombamento	Pública
72			Prefeitura Municipal de Passos	Centro	Inventário	Pública
73			SAAE/ Serviço Autônomo de Água e Esgoto		Inventário	Pública
74			Sede Universidade Estadual Minas Gerais	Bairro Belo Horizonte	Inventário	Pública
75			Praça Monsenhor Messias Bragança (Praça da Matriz)	Centro	Inventário	Pública
76		Bens Móveis e Integrados	Instrumentos de Pintura do Professor Wagner de Castro	Centro	Inventário	Pública
77		Bem Imaterial	Banda de Música do 12º Batalhão da Polícia Militar	Sede	Registro	Pública
78			Sala do Conto, Palácio da Cultura	Centro	Inventário	Pública

Fonte: Documentação ICMS Cultural/ Passos, Iepha-MG